



Coordenador: Prof. Fabricio de Souza Neves
Subcoordenador: Prof. Evaldo dos Santos
Chefe de Expediente: Lucas Indalêncio de Campos

Bloco didático-pedagógico do HU (1º andar)
medicina@contato.ufsc.br
www.medicina.ufsc.br
3721-2282

BOLETIM do CURSO DE MEDICINA

Setembro 2016

Agenda

**12/10 a 14/10 – II SAMED –
Semana Acadêmica da
Medicina**

Neste ano, a SAMED tem como tema principal exemplos de trajetórias dos egressos da UFSC. Confira a programação da SAMED em: <http://samedufsc.weebly.com/>

VOTE!

*Outubro é mês de eleições.
E omitir-se é uma falha fatal.*

**Associação Amigos do HU
completa 15 anos – Presidência
da EBSEH visita o HU
Página 3**

REUMATISMO BRUXÓLICO

*Um desafio diagnóstico, histórico e
literário florianopolitano está na
página 2.*

Contribuições ao Boletim podem ser encaminhadas pelo email medicina@contato.ufsc.br

O ERRO FATAL DO BRASIL

Na hora da crise, o brasileiro comum se manifesta. Quando se sente em risco, roubado ou agredido. Mas não há muito mérito nisso. Quando ameaçado, até um bebê se manifesta.

Quando há certa tranquilidade, o brasileiro comum desaparece. Pensa que as estruturas sociais se mantêm sozinhas e vai cuidar de si mesmo ou de sua família apenas. Não participa da vida organizacional da sua escola, da sua empresa ou da sua cidade. Não aparece nem para votar em eleições, ou vota desinformado em qualquer um.

E aí está o erro fatal.

Quando o homem e a mulher comuns do Brasil se omitem, as estruturas de poder são ocupadas por pessoas que não são a maioria do Brasil. Grande chance de serem ocupadas pelo desonesto que vê no poder a chance de ganhar vantagens pessoais em prejuízo do coletivo ou do alucinado obcecado em mudar a sociedade à sua imagem e semelhança, que mobilizam com propinas ou ilusões seus comparsas ou seguidores a votarem.

Enquanto isso, o que o brasileiro comum quer é que as estruturas sociais sejam simples, honestas e eficientes, e simplesmente o ajudem a se educar e trabalhar para criar e manter o que é bom para ele e para a comunidade a seu redor. Mas para isso o brasileiro comum precisa, constantemente, participar da vida social e política e assim fazer com que as estruturas de poder da sociedade sejam mantidas por ele e para ele.

Nas próximas semanas haverá eleições: para a coordenação do curso, para a direção do Centro de Ciências da Saúde, para a prefeitura municipal e vereadores.

Conversem sobre as eleições. Conheçam os candidatos. Escolha aqueles que farão com que o poder público se aproxime de você. Faça uma escolha livre, mas não cometa o erro de não participar. **E VOTE!**



Reumatismo Bruxólico

Um desafio diagnóstico-histórico-literário

Mais da metade dos alunos da Medicina-UFSC vem de outras cidades ou de outros estados do país. Eles não sabem que a Ilha de Santa Catarina é habitada por bruxas. Seus colegas locais tinham o dever de avisá-los, antes que fossem enfeitiçados... O texto abaixo foi montado com trechos extraídos da obra do Professor Franklin Cascaes, folclorista pesquisador da cultura açoriana de Florianópolis ("O Fantástico na Ilha de Santa Catarina, 3ª edição, Editora da UFSC). Ao fim dele, há um desafio.

(...) O Reumatismo é uma espécie de doença óssea que deforma a estrutura do boneco de argila com o chamador humano de homem.

Os doutores do sítio, chamados erroneamente de curandeiros, tratam o reumatismo como eles o conhecem, com cataplasmas, chás, e muitos banhos três vezes ao dia, a nível de experiência curandeirista.

E sobre o tal reumatismo de sangue, bursite, resfriado, de amores, de inveja, de olho grande, escutei de um ilhéu a seguinte narrativa:

Eu cunheci, lá na minha banda, Rio das Capivara do Pântano do Súli, um home que sofria horrivelmente de rubatismo, por toda banda do corpo. Era uma dó o sofrimento daquele pobre home, quás o dia intero.

Poco sabia lê e iscrevê, mas os dotôri da cidade tinha uma grande estimação por ele, mó de os esforço que ele fazia pra eles ganhá as inleição. O chamador dele era Quiliano.

Quando ele vinha à vila do Desterro, a quarqué negoço, tinha um costume de ir nos bordéli ali da Toca. De tanto si mitê caquelas farpela do mundo das sem-vregonha acabô ficando sem-vregonha também.

Um dia, o Quiliano foi à vila do Desterro e drumiu cuma muié lá da Toca. Sapaxonô por ela e levô a mondronga pra casa, pra mó de servi de muié dele.

Quando tava já fazendo uns dois mês que ele tinha butado a táli china em casa passô a sinti no corpo todo uma doença munto estranha por via de que só atacava de noite.

Foi pra vila a pricura de recurso mó de toma rumedo de butica arreceitado pelos dotore que uso fazê esse traibaio.

Quáli nada, os remedo não acertavo ca doença mó de curá.

Consutô muntos benzedô e benzedera, que tombém não acertaro com nada.

Ele recramava que se deitava bom sem sinti nada e, quando acordava sentia-se a mó de entrevado das duas perna e munto quemôri nos canto da boca.

Um dia ele recramô munto para uma ermã casada que morava lá pros lado da Lagoinha do Leste. Ela então conseiô que ele fosse lá pras banda do Ribeirão pricurá um curador munto famoso, chamado de Tio Adão. E foi.

- Mô fio – falou o Tio Adão – a doença que tu tás sofrendo é botada pela tua muié, que te faz de cavalo quando entra no fado das bruxas e viaja muntada in riba de ti inté um poco ente do galo preto cantá. So mo fio quisé, eu pissuo um rumedo que é tiro certo.

- Sim sinhôri, eu aceito de muito boa mente.

- Antão, aqui tu tens esse vidro de unto sem sáli. É pra tu passás no corpo. E tu, entes de deitá, bota a tamanca do pé esquerdo emborcada debaxo da cama, que é pra mó de não drumis. Fica bem acordado pra mó de apanhás a tua muié quando ela chega por riba de ti e gritá: "toma freio, meu cavalo". Tu, que já tás com o corpo untado, responde logo: "Tu é que vás toma freio!" Ela vai se transformá numa égua e tu trata logo de montá e saí por aí e passeá inté esperá que o galo preto cante.

O Quiliano prestô bem atenção no que o curandeiro expriçô. Em casa, deitô-se, fingiu que tava drumindo e ficô de sobreaviso. De repente, a Calista – chamadô da muié dele – veio e gritô com toda sustança pros osvido dele: "Toma freio, meu cavalo!"

Ele, mas que dipressa, arrespondeu: "Tu é que vás toma freio, minha égua, proque a minha tamanca esquerda tá emborcada e a pele do meu corpo tá untada." Pulô im riba dela e saíro por aí. Ela dava pinote de tudo quanto era jeito, mas ele ficô firme inté osvi o galo preto cantá. Aí tavo sabe onde? Im riba da Ponte do Vinagre. Todos dôs tavo em pelo qui nem a hora que nascero.

A Calista dexô de sé égua e vortô pras farra da Toca, e o Quiliano vortô pra casa, com saúde.

Cascaes – 1965

O Desafio é o seguinte:

1) Qual o provável diagnóstico de Quiliano? (este é um desafio diagnóstico); 2) O que era e onde ficava a Toca? (este é um desafio histórico); 3) Ainda hoje, seria possível se repetir esta história, nos mesmos lugares da Ilha?

O Prof. Fabricio, responsável pelo conteúdo de Reumatologia do curso, ficará feliz em receber os palpites de alunos e professores, por e-mail (fabricio.souza.neves@ufsc.br) ou pessoalmente, e revelará sua hipótese diagnóstica (que fica valendo como solução do desafio) além de dados sobre a Toca no próximo Boletim.

Para os alunos da 1ª até a 4ª fase, que ainda não tiveram as aulas de Reumatologia, o desafio é especial – a primeira solução completa que chegar receberá um exemplar do livro "O Pior Médico do Mundo", presenteado pelo próprio autor (Dr. Gerson Salvador). Talvez vocês lembrem que publicamos em edições anteriores do Boletim trechos de seu livro. Ele soube disso, ficou feliz e nos enviou dois exemplares como cortesia. Um deles será a premiação ao aluno que solucionar o desafio – o outro será doado à Biblioteca Setorial do HU.

Dica: Procure ler Franklin Cascaes no original – o texto tem muito mais passagens do que as que reproduzimos aqui... (este é o desafio literário). **E tenha cuidado com as bruxas.**



**Associação Amigos do
Hospital Universitário**

A Associação Amigos do Hospital Universitário completou 15 anos de existência em 11 de setembro de 2016. Criada por iniciativa do corpo de voluntários da comunidade, a AAHU tem como missão preservar o Hospital Universitário como entidade pública, gratuita e de qualidade, oferecendo constante serviço de apoio social e espiritual aos pacientes, ajuda ao serviço social do HU em pequenas despesas, bem como proporcionando aos pacientes instalações físicas favoráveis à recuperação da saúde. Várias pessoas, empresas e instituições tem colaborado com a AAHU através de doações, que são comercializadas nos brechós.

Em 9 de agosto foi inaugurada a nova unidade de hemodiálise do HU, no 4º andar, obra que só foi possível com a atuação da AAHU e permitiu reabrir, com qualidade e segurança adequada às atuais exigências técnicas, este serviço essencial à vida dos pacientes com insuficiência renal.



Equipe da hemodiálise do HU
Foto: www.amigosdohu.org.br

Quer ajudar?

Você pode doar seu tempo e trabalhar junto a AAHU. Como estudante de Medicina, a participação nas visitas de apoio social/espiritual pode ser inclusive reconhecida como atividade complementar ao currículo. Você pode doar recursos materiais, ou conhece quem pode? Procure e indique a AAHU para informações. Ela está no edifício Voluntária Dona Cora (junto ao banco de sangue do HU, e o fone é 3721-8042.

Presidente e vice da EBSEERH visitam o HU



Reunião durante a visita do presidente da EBSEERH (centro) ao HU.
Foto: **Eng. Laedson Silva**

Próximo à abertura de concurso público para contratação de mais de 400 novos servidores ao HU da UFSC, os novos presidente (médico gineco-obstetra, Kleber Moraes) e vice-presidente (engenheiro, Laedson Silva) da EBSEERH estiveram em visita à UFSC e ao HU em 14 de setembro. Na oportunidade, foi dada posse à nova superintendente do hospital, Profa. Maria de Lurdes Rovaris, sucedendo o diretor Prof. Paraná, que fez emocionado pronunciamento. A equipe transmitiu a mensagem de confiança no início dos trabalhos visando a recuperação e ampliação dos serviços do HU da UFSC à população, como hospital público, 100% SUS e de qualidade em assistência, ensino, pesquisa e extensão.